

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

JÉSSICA HAGEDORN VALLEJO MARTINS

**PARQUES URBANOS DE CURITIBA: SUSTENTABILIDADE
URBANA E MERCADO IMOBILIÁRIO.**

MATINHOS

2019

JESSICA HAGEDORN VALLEJO MARTINS

PARQUES URBANOS DE CURITIBA:SUSTENTABILIDADE URBANA E MERCADO
IMOBILIÁRIO.

Trabalho final apresentado à Coordenação do
Curso de Gestão Imobiliária da Universidade
Federal do Paraná como requisito parcial para
conclusão de curso
Orientador(a): Prof.(a).Andréa Maximo Espínola

MATINHOS

2019

Agradecimentos

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus, pois sem ele nada disso seria possível. Agradeço também aos professores maravilhosos que tive durante o curso, Andréa, Helena, Ricardo, Paulo, Valdo, Charlotte e Christiano, pois cada um deles me ajudou a agregar conhecimentos para minha vida profissional. Todos eles de certa forma me ajudaram para que este trabalho fosse possível.

Agradeço a família por me apoiar, por me aguentarem durante esse período de TCC e a minha mediadora por ter sido tão paciente e compreensiva em todo momento e quando mais precisei ela me ajudou.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo mostrar a importância dos parques urbanos situados na cidade de Curitiba (PR).

Mostrando um pouco da evolução da cidade, de Vila para a Curitiba e o surgimento urbano.

O trabalho também trata da questão dos parques urbanos em uma forma de beleza para uma área voltada ao turismo.

Palavras chave: Curitiba, Parques Urbanos, Turismo

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Parque Américo Renné Giannetti em Belo Horizonte (MG).....	13
Figura 2 – Parque João Papa II em Curitiba (PR).....	14
Figura 3 – Jardim Botânico em Curitiba (PR).....	15
Figura 4 – Mapa de Bosques e Parques em Curitiba.....	23
Figura 5 – Área total em metros quadrados dos parques por região em Curitiba.....	24
Figura 6 – Pessoas que frequentam o Parque Barigui em Curitiba (PR).....	25
Figura 7 – Carros antigos no espaço para exposições do Parque Barigui Curitiba (PR).....	26
Figura 8 – Mapa da planta genérica de valores de imóveis próximo do Parque Barigui.....	26.
Figura 9 – Parque Tingui em Curitiba (PR).....	28
Figura 10– Réplica da igreja ucraniana São Miguel Arcanjo e o Campanário no Memorial Ucraniano	28
Figura 11 – Mapa da planta genérica de valores de imóveis próximo do Parque Tingui.....	28
Figura 12 – Mapa de planta genérica de valores de condomínios próximo do Parque Tingui.....	29
Figura 13 – Parque Tanguá em Curitiba (PR).....	30
Figura 14 – Mapa de planta genérica de valores de imóveis próximos do Parque Tanguá.....	31
Figura 15 – Parque São Lourenço.....	32
Figura 16 – Mapa de planta genérica de valores de imóveis próximo do Parque São Lourenço.....	33
Figura 17 – Mapa de planta genérica de valores de edifícios próximos do Jardim Botânico.....	35
Figura 18 – Mapa de planta genérica de valores de residências unifamiliar próximo do Jardim Botânico.....	35
Figura 19 – Mapa de planta genérica de valores de imóveis próximo do Parque Bacacheri.....	37

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Análise do valor do m ² a cada 4 anos na região perto do Parque Barigui.....	27
Quadro 2 – Análise do valor do m ² a cada 4 anos na região perto do Parque Tingui.	29
Quadro 3 – Análise do valor do m ² a cada 4 anos na região perto do Parque Tanguá.....	31
Quadro 4 – Análise do valor do m ² a cada 4 anos na região perto do Parque São Lourenço.....	33
Quadro 5 –Análise do valor do m ² a cada 4 anos na região perto do Jardim Botânico, mostrando a diferença do valor do m ² em Imóveis de edifícios e residências unifamiliar.....	36
Quadro 6 – Análise do valor do m ² a cada 4 anos na região perto do Parque Bacacheri.....	38
Quadro 7 – Valores do metro quadrado dos Parques: Barigui, Tingui, Tanguá, São Lourenço, Jardim Botânico e Bacacheri.....	38
Quadro 8 – Tipos de imóveis em torno dos parques.....	38

LISTA DE ABREVIATURAS

Paraná – PR

Minas Gerais – MG

Ceara – CE

Rio De Janeiro – RJ

IPPUC – Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba

DNOS – Departamento Nacional de Obras e Saneamento

DC – Defesa Civil

CAT – Centro de Atendimento ao Turista

IPTU – Imposto Predial e Territorial Urbano

LISTA DE SÍMBOLOS

M² – Metro quadrado

R\$ – Valor em Real

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1.1 CONTEXTO E PROBLEMA.....	11
1.2 OBJETIVOS.....	12
1.2.1 Objetivo Geral.....	12
1.2.2 Objetivos Específicos.....	12
1.3 JUSTIFICATIVA.....	12
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	13
2.1 Origem dos parques urbanos brasileiros.....	13
2.2 O espaço público como estratégia de planejamento urbano.....	16
3 METODOLOGIA	19
3.1 Tipo de pesquisa.....	19
3.2 Caracterização da organização	19
3.3 Universo da pesquisa.....	19
4 ÁREA DE ESTUDO.....	20
4.1 Plano Agache.....	21
4.2 Contratação de um novo plano.....	21
4.3 Passeio Público.....	22
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	23
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS.....	41

INTRODUÇÃO

Os espaços urbanos e públicos servem não apenas para embelezar de certa forma a arquitetura da cidade, mas também para preservar o meio ambiente e dar um espaço de conforto e lazer para aqueles que amam estar mais próximos à natureza. No início os parques urbanos eram pensados e projetados apenas em cidades grandes e para bairros nobres, como o intuito de embelezamento, ao longo dos anos isso foi mudando e começaram a ser pensados com o intuito de preservação das áreas verdes e fazendo com que os parques fossem vistos como lazer e turismo além de conter suas belezas.

O município de Curitiba está situado no Estado do Paraná, sua população ultrapassa um milhão e meio de habitantes, sendo a capital do estado. Há relatos que Curitiba foi descoberta em 1531, em uma expedição de Pedro Lobo, uma expedição que buscava ouro e prata em regiões incas, que acabou sendo dizimada pelos guaranis. Antes de ser uma cidade populosa e ser chamada de Curitiba, ela era conhecida como Vila da Nossa senhora da Luz dos Pinhais.

A vila foi crescendo e se povoando por conta do mercado que foi aumentando na região, pois começou a ser usada como caminho de transporte de gado e mercadorias a partir de 1737. Em 1842 a Vila passou a ser Cidade e ser chamada de Curitiba, doze anos depois com 5.819 habitantes Curitiba então tornou-se a capital do estado do Paraná (26 de Julho de 1854).

Atualmente Curitiba é uma cidade bem estruturada e um município que já ganhou alguns “títulos” de reconhecimento, como de “Cidade Modelo”. A cidade é conhecida como um exemplo de “Cidade Ecológica” também. Curitiba conta com 29 áreas de lazer entre parques e bosques, segundo site da prefeitura da cidade. Esses parques e bosques estão espalhados entre os 75 bairros da cidade.

Os primeiros parques em Curitiba foram criados inicialmente para funcionar como reguladores de vazão e amortecedores de cheias, fazendo que com evita-se enchentes à região central. Esses lagos ao seu redor deveriam ser implantados parques para que suas margens não fossem ocupadas e preservando de poluição.

Com o passar dos tempos os parques urbanos foram virando pontos turísticos, com isso houve aumento de pessoas que passaram a frequentar esses lugares na cidade. Visto como uma forma de turismo os parques urbanos continuaram com que seus valores e seu intuito de preservar a natureza, porém, com tudo isso acabaram ganhando uma visão mais ampla e reconhecida.

Pode se dizer que a cidade virou um lugar de consumo, sendo vista como uma mercadoria, pois, fazendo que tivesse novos bosques e parques implantados isso acabaria sendo um marketing para um processo de divulgação na cidade. Mexendo com a economia local, desenvolvimento do turismo e atrações novas.

Hoje em dia a maioria dos espaços urbanos são mais utilizados como pontos turísticos e de lazer do que apenas utilizados para ajudar no planejamento das cidades. Um exemplo é o parque Barigui situado na cidade de Curitiba (PR) que além de ser um espaço de lazer, um espaço turístico e de preservação da mata e animais nativos, ele conta com seu rio que é utilizado como uma forma de drenagem de água, assim fazendo que em dias de muita chuva não tenha alagamentos nas áreas mais baixas da cidade.

Esses espaços onde se tem os parques urbanos, contam com uma melhor estrutura urbana, fazendo com que assim os imóveis ao redor desses lugares tenham uma valorização maior e seus preços sejam mais altos do que em algumas outras partes da cidade.

1.1 CONTEXTO E PROBLEMA

A escolha do tema foi para mostrar a importância dos parques na cidade de Curitiba, as diversas formas que existem além de ser um embelezamento estrutural. O tema trata sobre a origem dos parques e a questão de como são vistos. São trabalhados 6 parques específicos, onde a maioria desses parques são principais pontos turísticos da cidade.

Os lugares urbanos são de suma importância para a cidade. Ajudam em diversas formas para uma melhoria, o turismo é uma forma que ajuda a cidade, porém, como nem tudo é perfeito essa forma da cidade ser vista como turística acaba fazendo que ela seja “vendida” como uma mercadoria, onde a maioria

dos parques são um marketing. Fazendo com que as pessoas sejam consumidores desses lugares.

Contudo os espaços públicos urbanos ainda sim continuam sendo importantes e sempre serão, além da preservação da flora e fauna, eles tem o seu desenvolvimento sobre os lagos e rios dos parques como drenagem para ajudar e evitar que a Cidade, principalmente em lugares mais baixos sejam prejudicados com alagamentos em dias de muita chuva.

1.2 OBJETIVOS

O objetivo desse trabalho é abordar sobre os parques urbanos situados na cidade de Curitiba, mostrar um pouco da história de cada um deles e a importância que os parques têm no planejamento urbano da cidade. Mostra também quando foram inaugurados.

1.2.1 Objetivo Geral

O tema visa compreender a importância que os espaços públicos urbanos têm e o que eles trazem de benefícios para a cidade.

1.2.2 Objetivos Específicos

Descrever para que serve os parques urbanos, examinar como eles funcionam dentro da cidade e conhecer suas histórias

1.3 JUSTIFICATIVA

Áreas de lazer, esportes e turismo são uma das qualidades que os locais urbanos públicos têm, além de auxílio na drenagem urbana e a valorização imobiliária no entorno pela implantação de paisagens naturais na cidade.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 Origem dos Parques urbanos brasileiros

A origem dos parques tem dois pontos como fundamentos, a industrialização e a urbanização dos países. Antigamente os parques eram apenas em cidades grandes e onde existia pessoas da elite, eles tinham um visual mais nos modelos ingleses e franceses. Com o passar dos anos os parques foram ganhando diferentes formas e estilos de criação. Na década de 50 se tem informações que a tendência era valorizar as áreas verdes e ambientes variáveis agradáveis. Nos anos 70 alguns parques ganham equipamentos esportivos, passeios e espelhos d'água.

Silvio Soares Macedo indica que a arquitetura paisagista pode ser identificada por três Linhas: Eclética, Moderna e Contemporânea. Isso ajuda a entender um pouco mais sobre os estilos de parques que existem, quais são suas características. A Linha Eclética ela é um espaço livre dentro de uma visão romântica e idílica, onde os espaços têm como objetivo recriar paraísos perdidos, campos bucólicos (uma beleza mais do campo, uma poesia pastoral) ou jardins de palácios reais, típica sociedade europeia do século XIX. Um exemplo é o Parque Américo Renné Giannetti, em Belo Horizonte (MG), inaugurado em 1980 (Figura 1).



Figura 1. Vista através de um prédio da região do parque Américo Renné Giannetti (2017).
Fonte: <<http://www.mineirosnaestrada.com.br/parque-municipal-bh/>>

Os espaços da linha ecléticos criados eram para destinados à contemplação e aos passeios por caminhos de curvas, fazendo utilização da água presente em fontes, chafarizes, lagos e espelhos d'água.

A Linha Moderna é marcante porque ela tem a característica do abandono do passado. Adota uma forte postura nacionalista cuja a vegetação é sobrevalorizada. Lugares onde passam a ter inserção de: Playgrounds, áreas de convívio familiar, quadras poliesportivas, atividades culturais como: Museus, bibliotecas, teatros entre outros. Exemplos da Linha Moderna são: Calçadão da Praia de Iracema em Fortaleza(CE), Calçadão da Praia de Copacabana no Rio de Janeiro (RJ).

Um exemplo é o Bosque João Paulo II em Curitiba (PR) inaugurado em 1980 em comemoração á visita do Papa João Paulo II (Figura 2).



Figura 2. Vista do parque João Papa II. Fonte: <<http://www.curitiba-parana.net/parques/papa.htm>>

A Linha Contemporânea tem um ponto de vista mais ecológico, onde se encontram novos espaços livres, onde são permitidos a utilização de antigos

ícones do passado. Na opinião de Macedo (1999), os primeiros parques contemporâneos são representados pela: Praça Itália (1990) em Porto Alegre, o Parque das Pedreiras (1989) e o Jardim Botânico (1991), ambos em Curitiba; são parques que se apresentam com característica pós-moderna, pois elementos do Ecletismo passam a ser reincorporados, bem como influências de ideias desconstrutivistas e simbólicas, advindas de projetos realizados na Europa e nos Estados Unidos, dentre eles, o Parc de La Villete e o Parque Juan Carlos em Madri. Um exemplo é o Jardim Botânico ou pelo seu nome oficial Jardim Botânico Francisca Rischbieter, inaugurado em 1991, para prestar uma homenagem à urbanista Francisca Maria Garfunkel Rischbieter (Figura 3).

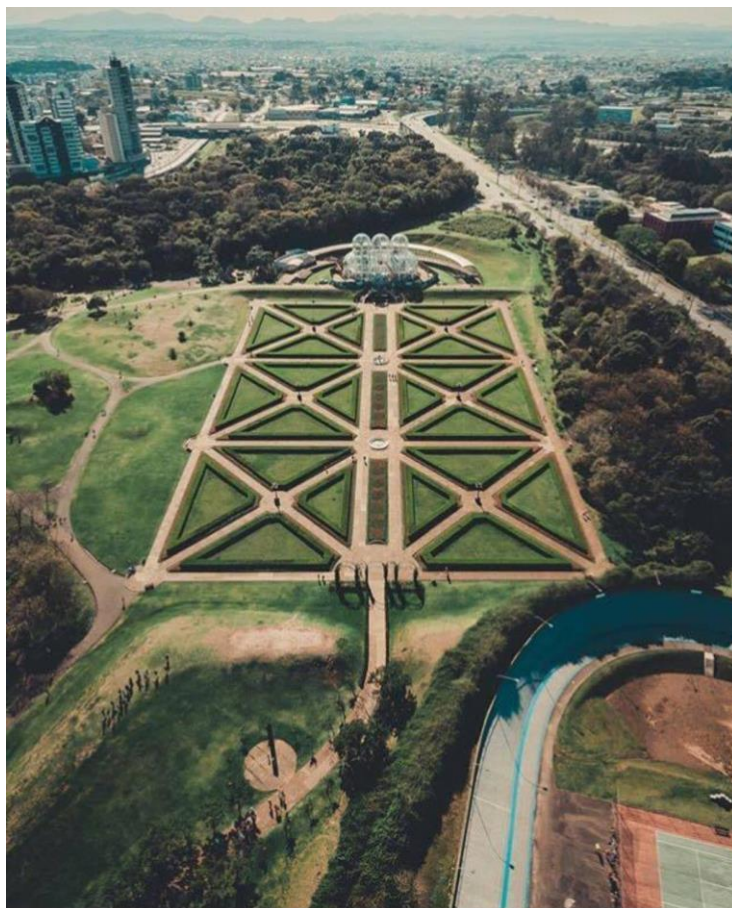


Figura 3 Visão aérea Jardim Botânico. Fonte:<
https://www.instagram.com/p/B34O9Bag_Ji>

Os parques urbanos tiveram uma grande evolução através dos anos, pode-se perceber que no século XVIII os parques eram apenas em lugares mais nobres, onde se viviam pessoas de grandes classes. Eles tinham estilos mais Europeus, tinham uma forma de se parecer jardins de castelos.

Com a evolução das cidades e seus modos de viver, os parques também foram se adaptando e começaram a trazer a modernidade. De beleza e apenas em lugares nobres foram se espalhando por toda a cidade e visando mais o verde, transformando a sua funcionalidade de meramente estético para funções ambientais como regulação das cheias em períodos de índice pluviométrico alto, criação de microclima mais ameno com áreas de sombreamento e ventilação, com abrigo para biodiversidade de fauna e flora.

No século XX surgiram teatros, museus, lugares para esportes, entre outras coisas, para se trazer uma certa estratégia de movimentação nos parques. Hoje no século XXI os parques têm um pouco de tudo, seguem tanto linhas contemporâneas, linhas modernas como também alguns seguem a linhas ecléticas. Além de se manter a beleza das áreas verdes eles têm seus espaços de lazer.

2.2 O espaço público como estratégia de planejamento urbano

Curitiba é uma das melhores cidade para de viver no país, modelo de planejamento urbano. O desenvolvimento da cidade em meados dos anos de 1960, que foi garantido pela continuidade de gestões administrativas, melhorou o sistema do transporte coletivo, da valorização da memória histórica e da preservação das áreas verdes.

Por conta desse desenvolvimento que foi gradativo e contínuo trouxe para Curitiba “títulos” de 1970 à 1990 como ‘Cidade Modelo’, ‘Cidade Planejada’, ‘Capital da qualidade de vida’, ‘Capital do primeiro mundo’, ‘Capital Ecológica’ e ‘Capital Social’.

Curitiba em 1990 virou destino de planejadores urbanos, ambientalistas e Líderes municipais para conhecer as soluções encontradas por conta que foi promovida pelo seu auto-intitulado “urbanismo ecológico”, porém, a realidade é

mais complexa, pois tem questões que permeiam toda uma conjuntura de desequilíbrio e distorções que se encontra na discussão pós-moderna.

Os Parques e Bosques Urbanos que nasceram com propósitos basicamente ambientalistas acabaram se transformando em um objeto de consumo e de espetacularização, por conta do decorrer das sucessivas administrações públicas.

Embora as áreas verdes existam em Curitiba desde a formação e evolução urbana na cidade – como o caso da criação do Passeio Público – a preocupação com a conservação de matas e áreas naturais tenham aparecidos em várias diretivas administrativas como o “Plano Agache” e o “Plano Serete”, apenas em 1970 se introduziu na cidade o conceito de aproveitamento de áreas verdes como um espaço de lazer e recreação.

Em 1971 a prefeitura passou a implementar uma série de transformações urbanas, através do Arquiteto e urbanista Jaime Lerner e impulsionada pelo IPPUC, visando a criação de três parques públicos da cidade: Parque São Lourenço, Parque do Barreirinha e Parque Barigui.

Em 1990 para minimizar os problemas de abastecimento de água da Região Metropolitana de Curitiba, criou-se o Parque Municipal do Passaúna, inaugurado em 1991. Responsável por 1/3 da água consumida na Cidade o lugar é o maior parque curitibano, com uma área aproximada de 6.500.000 m².

Quando a administração foi assumida pelo Rafael Greca, à questão ambiental associou-se definitivamente a cultura. Os parques tornaram-se espaços para manifestações culturais, incentivando festas étnicas, folclóricas e religiosas. Durante sua gestão foram criados dez novas áreas públicas, além de memoriais para homenagear raças e culturas da população curitibana, como: os memoriais de Portugal, da Ucrânia, Imigração Alemã, Praça do Japão entre outros.

Tais intervenções buscaram melhorar a imagem urbana, criando novos espaços como revitalizando antigos, uma ação por vezes fragmentada e a transformação da cidade num produto a ser vendido aos Cidadãos. Os novos bosques e parques implantados tornaram-se, mais do que nunca, instrumentos de marketing no processo de divulgação da cidade, sendo assim, esses locais

acabam desenvolvendo o turismo, a economia local e atrações de novos investimentos.

O último parque criado na gestão de Greca foi o Parque Tanguá, entre os bairros do Taboão e Pilarzinho, ao norte de Curitiba. A criação desse Parque valorizou a área imobiliária no loteamento adjacente.

Sánchez (1997) diz que a Cidade de Curitiba foi transformada em uma marca nacional de qualidade de vida urbana, fruto da consolidação de uma identidade socioespacial positiva, mas que resulta do projeto de construção da imagem de “cidade modelo”. Bosques e Parques urbanos foram se transformando em parques temáticos e a ação coordenada em intervenções geralmente fragmentárias.

O city marketing a qual Curitiba foi submetida transformou seus elementos urbanos em protagonistas publicitários de uma ampla campanha, que objetivava acima de tudo a afirmação de uma imagem positiva da sociedade. Curitiba se caracterizou por décadas como uma cidade de “lançamento de novidades”, ao transformar em rotina sempre trazer uma nova novidade, isso mexeu com o imaginário dos cidadãos, que esperavam com ansiedade os ‘produtos’ e recebiam as inovações com curiosidade e aparente aprovação consensual.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE PESQUISA

O método utilizado para a realização da pesquisa foi a análise descritiva, com delineamento bibliográfico e documental. Na pesquisa bibliográfica foram realizadas consultas a artigos e livros atuais sobre o tema e cadernos com pesquisas sobre usuários dos parques de Curitiba além de consultas em políticas públicas e legislação específica de criação de bosques e parques, resultando no embasamento teórico dos temas relacionados às áreas verdes, parques e bosques, planejamento urbano e plano diretor do município analisado.

3.2 CARACTERIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO

Os resultados foram obtidos através de uma pesquisa de dados secundários num mapa interativo chamado Planta de Valores Genéricos Unitários de Terrenos 2002 a 2017, disponibilizados no site do IPPUC.

3.3 UNIVERSO DA PESQUISA

Para a pesquisa foram escolhidos 6 parques urbanos dos 7 mais visitados segundo um ranqueamento de 31 parques de Curitiba segundo um estudo realizado em 2008 pelo IPPUC intitulada Usuários de Parques e Bosques.

4 ÁREA DE ESTUDO

Para que se tenha um controle sobre as inundações existem duas medidas ou ações cujo o nome dado é: Estruturais e não Estruturais.

As estruturais são medidas são obras da engenharia, que são implementadas nos sistemas da drenagem urbana ou na unidade de lote edificável. Seu objetivo é reduzir os riscos de cheias em áreas onde este fenômeno pode causar danos.

As medidas não estruturais procuram reduzir impactos basicamente através da regulamentação da legislação vigente. Essas medidas não estruturais abrangem unidade de lote e em todo o espaço urbano regulamentado o uso e ocupação do solo em prol do bem comum.

O Plano Diretor de Drenagem é uma medida não estrutural. Seu objetivo aqui apresentado é oferecer às instituições públicas à comunidade subsídios técnicos e institucionais, que se permite reduzir ou até mesmo eliminar cheias na sua área de abrangência.

Para que estas medidas possam ser feitas existem avaliações, são avaliadas as possibilidades técnicas, econômicas e ambientais de aplicabilidade no contexto das bacias de Curitiba.

Por volta de 1855 na cidade de Curitiba aconteceu as primeiras experiências de planejamento urbano, a retificação de ruas tornando a malha viária ortogonal. Em 1895 houve a elaboração do primeiro código de postura da cidade, 1903 iniciou-se o processo de hierarquização de usos, definindo áreas de especialização das atividades urbanas e determinando padrões construtivos e em 1919 o artigo 144 do Código de Postura mencionava:

“A municipalidade colabora com o Estado e a União para a execução de todas as leis tendentes a evitar a devastação das florestas, e a estimular a plantação de árvores para formar bosques nos lugares onde convier”.

O Sanitarista Saturnino de Brito elaborou um plano de saneamento para Curitiba, nele considerava a importância dos jardins e parques, se instalando em terrenos úmidos ou fortemente acidentados, mesmo não podendo

construções civis eram adequados para formação de parques. Em 1920 houve a remodelação de lagos e praças, como a Praça Santos de Andrade.

4.1 Plano Agache

Em 1943 surgiu o Plano Agache do engenheiro francês Alfred Agache. Ele foi contratado da Coimbra Bueno e Cia. O Plano Agache tinha como prioridades soluções para o saneamento, descongestionamento das vias urbanas e uma estruturação do centro, ou seja, propunha-se para Curitiba a organização da cidade pelo conceito de “zoneamento”.

Esse planejamento urbano de Curitiba foi uma configuração viária radiocêntrica e estabeleceu parâmetros construtivos para as edificações e orientações de ordem sanitária, como a drenagem por meio do recuo frontal e a implantação de galerias cobertas em edifícios comerciais. O saneamento incentivava a continuidade das obras na rede de esgotos e canalização dos rios que cortavam principalmente as áreas centrais, mais sujeitas às inundações. Houve a proibição de loteamentos nas regiões dos mananciais a fim de preservar não só a vegetação mas a qualidade da água.

Em 1960 foi aprovado o Plano Piloto de Zoneamento de Uso, uma readequação do Plano Agache, estabelecendo nova divisão da cidade em zonas residenciais, comerciais, industriais e rurais.

4.2 Contratação de um novo plano

Curitiba teve um crescimento intenso, em 1964 com a dificuldade de implementação do plano Agache o prefeito da época Ivo Arzua promoveu a contratação de um novo Plano Diretor para Curitiba (1966). Esse novo Plano era diferente do Plano Agache, que era de crescimento radiocêntrico.

Definiu para a cidade um planejamento de crescimento linearizado. A proposta consistia no desenvolvimento da cidade ao longo de eixos (avenidas) onde estariam concentradas linearmente as habitações, serviços, o comércio em edificações verticalizadas.

Na década de 70 o novo Plano Diretor foi facilitado pelo incentivo do Governo Federal-militar-em obras de infraestrutura por conta da fase de crescimento econômico brasileiro. As ações de planejamento teriam como

suporte o chamado tripé: Zoneamento, Sistema Viário, Transporte Coletivo e a interação com as dimensões Socioeconômicas e Ambientais.

As ações ambientais foram voltadas à necessidade de prevenir enchentes, ampliaram-se ações de saneamento básico e se preservavam extensas áreas verdes e fundos de vale na cidade, que se deu a inspiração para criar os Parques Urbanos.

Com a extinção do governo Collor e a informação sistematizada, desapareceu registros históricos e relatórios sobre inundações. Até 1990 o Departamento Nacional de Obras e Saneamento (DNOS) era órgão que cuidava do gerenciamento e pesquisa sobre inundações do âmbito nacional. Depois de 1990 a Defesa Civil (DC) passou a tomar conta e ser a única que possui acesso a registro oficiais de inundações da cidade de Curitiba (PR).

Os primeiros registros de inundações na cidade são da década de 20, com o local mais vulnerável a região central compreendida pela Praça Zacarias, Praça Osório e Rua Luiz Xavier.

Nessa época os rios Bigorrião, Ivo e Água verde representavam locais de maior vulnerabilidade às inundações, pois, cruzavam e ainda cruzam a malha urbana central.

Desde o século XIX são instituídas em Curitiba medidas estruturais e não estruturais para a contenção dos problemas relacionados à drenagem urbana no município.

4.3 Passeio Público

Passeio Público é o parque mais antigo de Curitiba (PR), criado pelo presidente da Província do Paraná Alfredo D'Estragnolle Tauna, em 1886. O Parque surgiu da drenagem de um terreno pantanoso, foi a primeira grande obra de saneamento da cidade, transformando um charco num espaço de lazer, com lagos, pontes e ilhas em meio ao verde. O Rio Belém que cortava a região, foi saneado com obras de engenharia, transformando-se em um plácido lago. O Passeio Público ocupa 69.285 m², atualmente funciona como sede do Departamento de Proteção e Conservação da Fauna e abriga pequenos animais como: Sabiá, tico-tico, canário-da-terra, coleirinha, chupim, pica-pau, sanhaço, pombo, João-de-Barro e garça branca.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa procurou identificar o bairro em que se localizam as áreas verdes de Curitiba

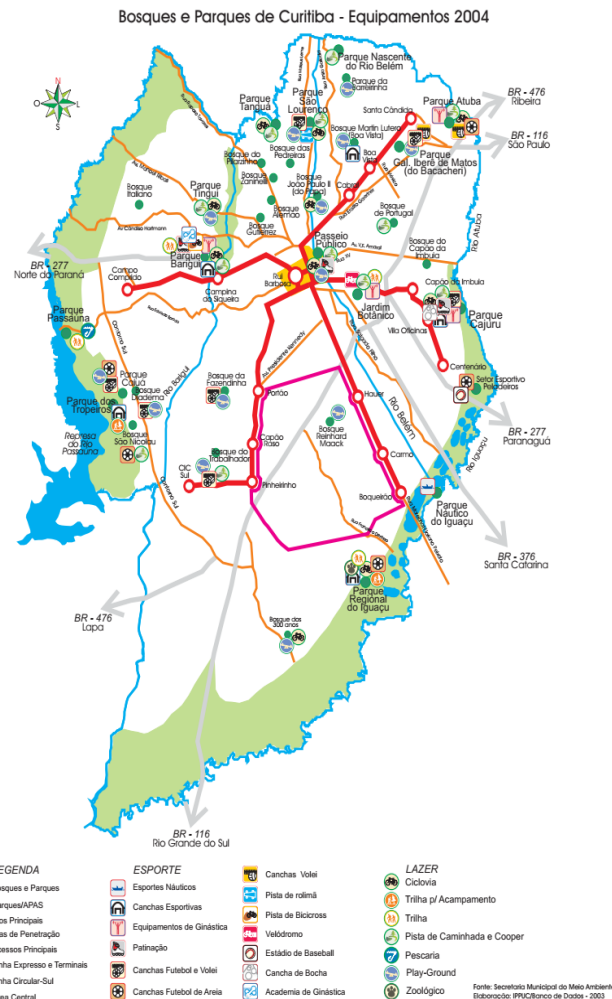


Figura 4. Bosques e Parques em Curitiba e equipamentos .Fonte: Prefeitura de Curitiba

O mapa traz a ilustração do município de Curitiba, mostrando por onde passam os rios, os acessos principais para a Cidade, as linhas expresso e terminais, assim como também mostra onde estão localizados os parques e bosques. Sua legenda mostra os equipamentos que cada local possui, desde esporte até lazer, como: Patinação, cancha de futebol e vôlei, pista de rolimã, ciclovia, trilha, pescaria, Play-Ground, Zoológico entre outros.

Percebe-se que existem vários Bosques e Parques espalhados pela

cidade, porém a maior concentração dos bosques ficam na região norte da cidade.

O Quadro abaixo mostra 22 lugares onde se localizam parques em Curitiba, dizendo o bairro, a região que se encontra, denominação, valor da área (m²) e a data de inauguração ou implantação.

Bairro	Regional	Denominação	Localização	Área (m ²)	Inauguração/implantação
Alto Boqueirão	R2-Boqueirão	Parque Iguçu	Av. Mal. Floriano Peixoto	8.264.316	1976
Total de Parques da Administração Regional Boqueirão				8.264.316	
Abraçches	R4-Boa Vista	Parque das Pedras	R. João Gara	103.600	30/09/1990
Bacacheri	R4-Boa Vista	Parque Iberê de Mattos (General)	R. Canadá X R. Rodrigo de Freitas X R. Paulo Nadolny	152.000	05/11/1988
Barreirinha	R4-Boa Vista	Parque Barreirinha	Av. Anita Garibaldi	276.380	1972
Caçoiera	R4-Boa Vista	Parque Nascentes do Belém	R. Rolando Salin Zappa Mansur X Av. Anita Garibaldi	11.178	24/11/2001
Pfarrzinho	R4-Boa Vista	Parque Tangajá®	R. Oswaldo Maciel	236.000	23/11/1996
Atuba	R4-Boa Vista	Parque Atuba	R. Arnoldo Wolff Gaensly	173.265	28/03/2004
São Lourenço	R4-Boa Vista	Parque São Lourenço	R. Mateus Leme	203.918	1972
Total de Parques da Administração Regional Boa Vista				1.154.241	
Cajuru	R3-Cajuru	Parque Linear Cajuru	Rua Teófilo Otoni X R. dos Ferroviários	104.000	29/03/2003
Uberaba	R3-Cajuru	Parque Cantoniário da Imigração Japonesa	Av. Comendador Franco	406.000	
Total de Parques da Administração Regional Cajuru				510.000	
Augusta	R11-CIC	Parque Passaúna	Rua Eduardo Sprada	6.500.000	10/03/1991
São Miguel	R11-CIC	Parque dos Tropeiros	R. Maria Lucia Locher de Athayde	173.474	25/09/1994
CIC	R11-CIC	Parque Tulo Vargas	R. Robert Redzinski X R. João Dambinski X R. Maria Homan Wsieniewski	65.073	2008
CIC	R11-CIC	Parque Casuá	Av. Juscelino K. de Oliveira (Id) X R. Marcos A. Malucelli X R. Pedro Driessen Filho	46.000	25/09/1994
CIC	R11-CIC	Parque Diadema	Av. Juscelino K. de Oliveira (Id) X R. Vale dos Pássaros X R. Antonio Dionísio Sobrinho	112.000	25/09/1994
Total de Parques da Administração Regional CIC				6.896.547	
Centro	R1-Matriz	Passareo Público	R. Pres. Carlos Cavalcanti X Av. João Gualberto X Pres. Faria	69.285	02/05/1886
Jardim Botânico	R1-Matriz	Jardim Botânico Municipal	R. Eng. Ostoja Roguski X Av. Prefeito Lothario Meissner X Av. Prefeito Maurício Fruet	278.000	05/10/1991
Total de Parques da Administração Regional Matriz				347.285	
Fazendinha	R7-Portão	Parque Cambul	R. Carlos Klemz	99.301	12/04/2008
Total de Parques da Administração Regional Portão				99.301	
Bulatarinha	R5-Santa Felicidade	Parque Italiano	R. Hermenegildo Luca (LT E.E. COPEL) X Est. Ângelo Pianaro	82.600	16/03/2010
São João	R5-Santa Felicidade	Parque Tmgüi	Av. Fredolin Wolf	380.000	01/10/1994
Santo Inácio	R5-Santa Felicidade	Parque Barigüi	Av. Cândido Hartmann X Rod. Curitiba/Ponta Grossa BR-277 X Av. Manoel Ribas	1.400.000	1972
Total de Parques da Administração Regional Santa Felicidade				1.862.600	
Ganchinho	R10- Bairro Novo	Parque Lago Azul	R. Colômbia Merlin	126.615	09/12/2008
Total de Parques da Administração Regional Bairro Novo				126.615	
Total de Parques				19.260.905	

Fonte: SMMA/Parques e Praças, IPPUC/Banco de Dados

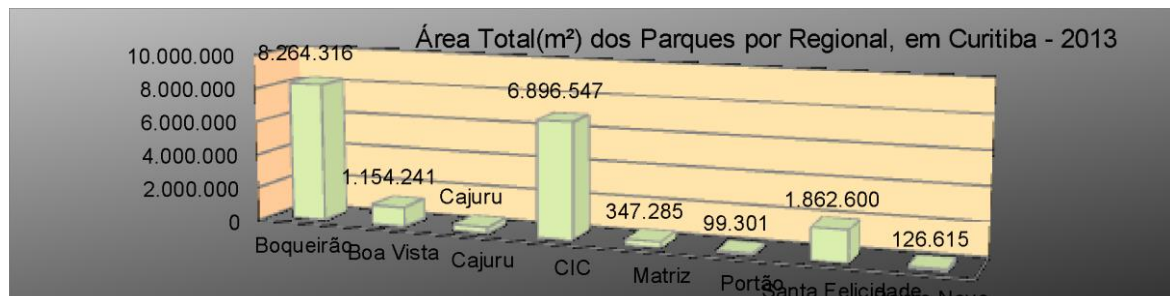


Figura 5. Área total dos Parques por Região. Fonte: SMMA/Parques e Praças, IPPUC.

As áreas regionais apresentadas são: Boqueirão, Boa vista, Cajuru, CIC, Matriz, Portão, Santa Felicidade e Bairro Novo. A tabela mostra (figura 5) a área total por m² dos parques. Sendo assim, analisando o gráfico vemos que a região do boqueirão é a mais cara, pois nela se encontra o Parque Iguçu no Alto Boqueirão, com uma área de 569 mil m². O parque Iguçu possui em plena área urbana um zoológico.

1) PARQUE BARIGUI

O Parque mais Curitibano, um dos maiores parques da cidade e o mais visitado, onde vivem diversos animais, entre eles estão aves e capivaras. O nome do Parque Barigui foi dado por conta do Rio Barigui que atravessa ele, seu nome é de origem indígena que significa “Rio do fruto espinhoso”, referente as pinhas que caem no local por conta das Araucárias. Um dos maiores parques de Curitiba e um dos principais pontos turísticos visitados.

O Parque era a antiga ‘sesmaria” pertencente a Mateus Martins Leme e foi transformado em parque em 1972, segundo o projeto do arquiteto Lubomir Ficinski. Hoje sua área possui 1,4 milhões m² e é lar de algumas espécies de aves e no parque é possível ver algumas, um exemplo são as garças brancas, o papagaio do peito roxo que se encontra ameaçado de extinção, também contendo capivaras, sabiás e entre outros. Com bastante área verde no parque seu lago é envolvido por 400 mil m² de mata nativa. Seu lago é formado por uma represa.

O Parque possui equipamentos como: churrasqueiras, quiosques, pistas de bicicross e aerodelismo, canchas poliesportivas, equipamentos para ginástica, estacionamento, restaurante, Museu do Automóvel, Parque de Exposições e Centro de Convenções, Casa da Leitura, Teatro da Maria Fumaça e a Sede da Secretaria Municipal do Meio Ambiente(Figura 6 e 7).

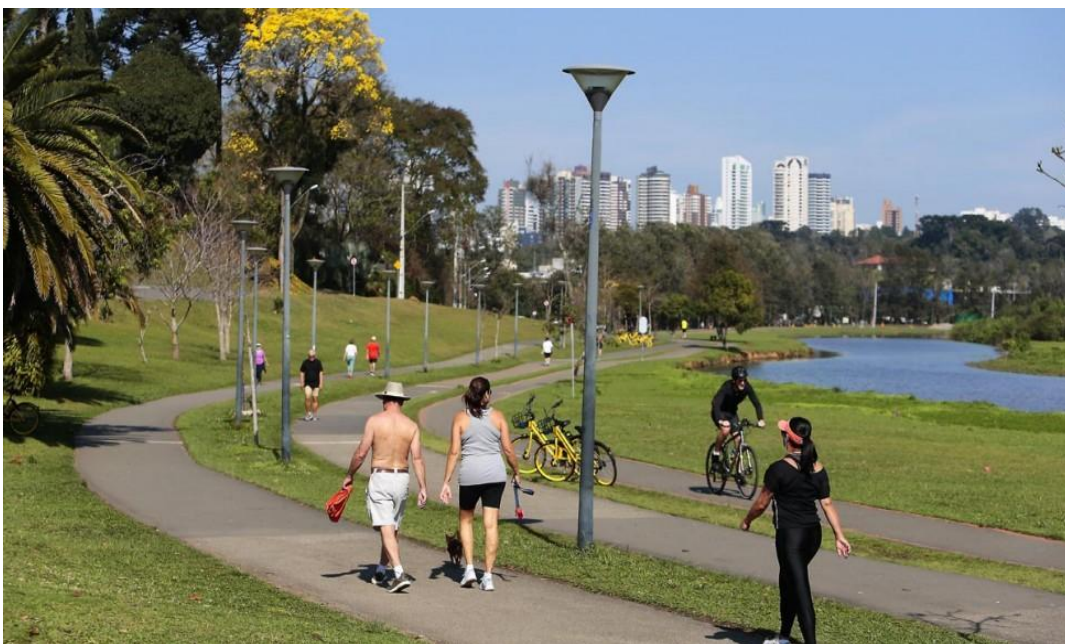


Figura 6. Pessoas fazendo suas caminhadas no parque Barigui. Fonte:Tribuna do Paraná.



Figura 7 exposição de carros no espaço de exposições no parque Barigui .Fonte:Gazeta do Povo, 2010

Foi pesquisado na Planta Genérica de Valores Unitários de Terrenos o imóvel situado na Rua Pedro Foltran, 636. Os valores do metro quadrado sofreram acréscimos significativos entre os anos de 2014 e 2015(Figura 8).

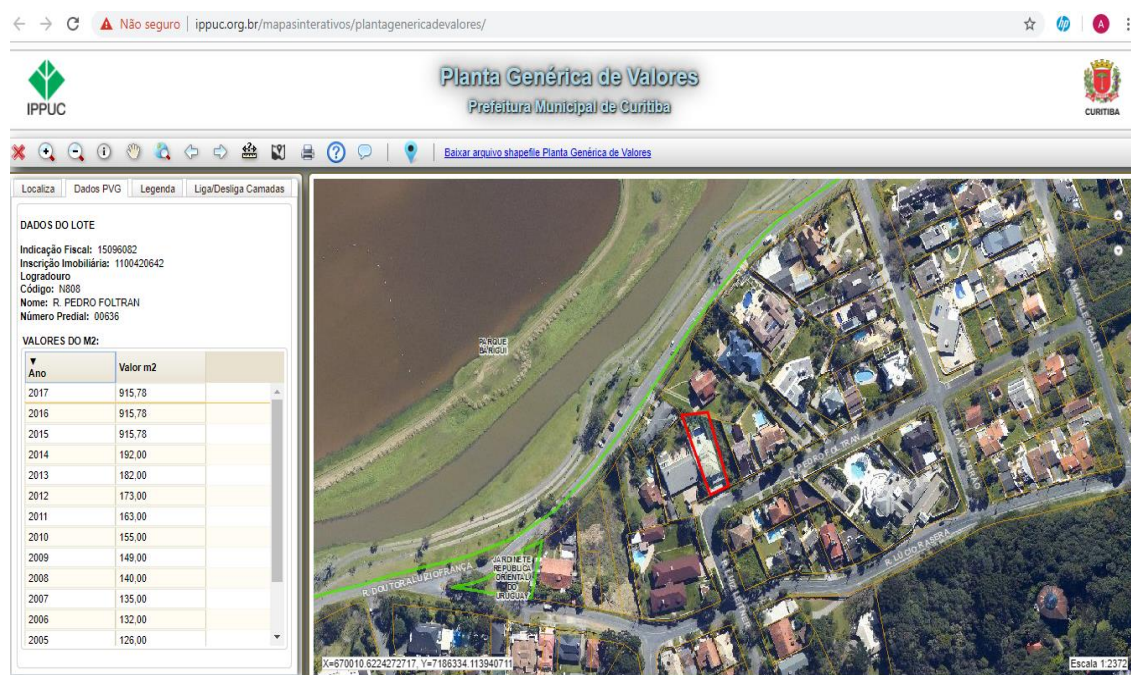


Figura 8. Foto do Mapa de planta genérica de valores. Fonte:IPPUC.

Quadro 1-- Análise do valor do m² a cada 4 anos na região perto do Parque Barigui.

Ano	Valor m ²
2002	R\$: 103,00
2005	R\$: 126,00
2009	R\$: 149,00
2013	R\$: 182,00
2017	R\$: 975,00

Analisando o quadro 1 percebe-se que de 2002 para 2005 e de 2005 para 2009 existiu um aumento de apenas R\$: 23,00. De 2009 para 2013 o valor de R\$: 33,00 e de 2013 para 2017 foi um aumento de R\$: 733,00.

2) PARQUE TINGUI

O Parque foi inaugurado em 1994 com 380 mil m², às margens do rio Barigui. Tem o nome de Tingui em homenagem ao povo indígena que habitou em Curitiba, que eram hábeis na execução de armas e utensílios de pedra, seu nome significa “nariz afinado”. O Parque possui equipamentos como: Ciclovia, churrasqueiras, canchas de Futebol e vôlei , playground, estacionamento, pista de cooper, pontes de madeira, casa da guarda municipal (Figura 9).O Parque abriga também o Memorial Ucrainiano, que é composto por uma casa típica, loja, palco, portal, mirante, contém implantada uma réplica da igreja ucraniana São Miguel Arcanjo, onde são realizados eventos culturais e exposições(Figura 10).

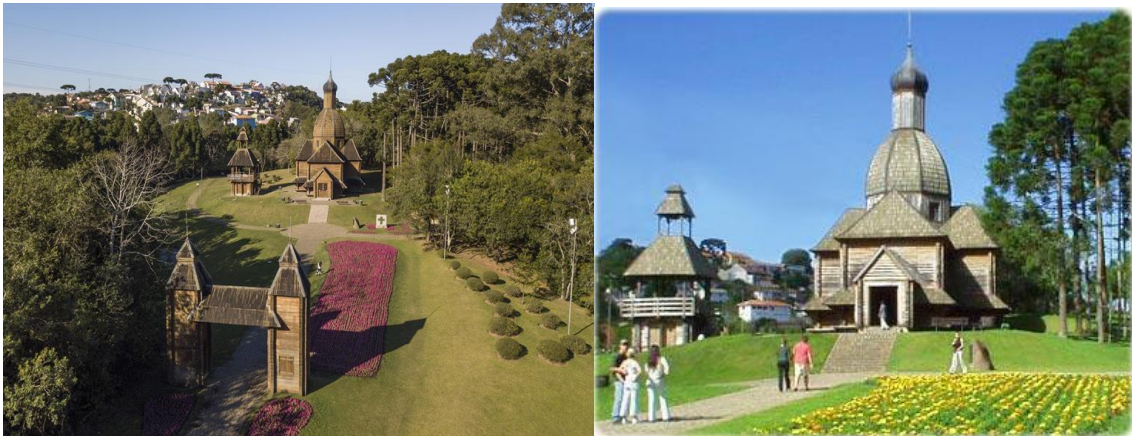


Figura 9. Vista de cima do Parque Tingui. Fonte: <<https://www.guaira.curitiba.br/2018/04/conheca-as-arvores-que-compoem-paisagem.html>> Figura 10. foto da réplica da igreja São Miguel Arcanjo e o campanário no Memorial Ucrainiano Fonte: < <http://www.curitiba-parana.net/parques/fotos/igreja-ucraniana.jpg>>

Foi pesquisado na Planta Genérica de Valores Unitários de Terrenos o imóvel situado na Rua Carlos Gelenski , 71 .Condomínio João Turin(Figura 11).

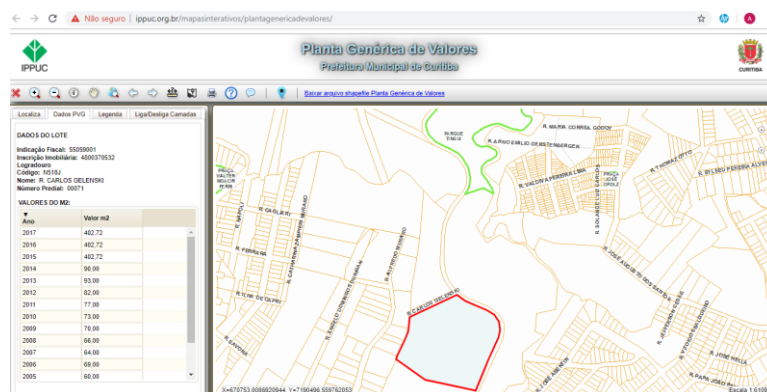


Figura 11 ..Foto do Mapa de planta genérica de valores. Fonte:IPPUC.

Quadro 2 – Análise do valor do m² a cada 4 anos na região perto do Parque Tingui.

Ano	Valor m ²
2002	R\$36,00
2005	R\$60,00
2009	R\$70,00
2013	R\$93,00
2017	R\$402,72

Analisando o quadro 2 percebe-se que de 2002 até 2013 o aumento era baixo em comparação de 2013 para 2017, que subiu 309,72 reais. Como mostra na figura 11 desde 2015 o valor está em 402,72 reais.



Figura 12. Foto do Mapa de planta genérica de valores. Fonte: <http://ippuc.org.br/mapasinterativos/plantagenericadevalores/>

Nessa região são encontrados diversos condomínios murados de residências de 2 andares de alto padrão com valores aproximados de metro quadrado de 402 reais no ano de 2017(Figura 12).

3) PARQUE TANGUÁ

O Parque Tanguá inaugurado em 1996. Situado nas antigas pedreiras da Família Gava junto ao Rio Barigui, é um dos principais atrativos de Curitiba, contém um mirante em semicírculo que proporciona uma bela paisagem da cidade. O mirante fica em cima de um paredão de pedra das pedreiras desativadas.

Possui uma área de 235 mil m², nele se encontram equipamentos como: uma cascata, dois lagos e um túnel artificial de 45 metros de extensão, estacionamento, ancoradouro, lanchonetes, pista de cooper, ciclovia, ponte, bistrô, loja, torres para observação, jardim com canteiro e espelhos d'água(Figura 13).



Figura 13. Vista aérea do Parque Tanguá Fonte: < <http://www.curitiba-parana.net/fotos/parque.jpg>>

Foi pesquisado na Planta Genérica de Valores Unitários de Terrenos o imóvel situado na Rua Domingos Antônio Moro, 782. Similarmente ao Parque Tingui nessa região são encontrados diversos condomínios murados de residências de 2 andares de alto padrão com valores aproximados de metro quadrado em torno de 400 reais no ano de 2017(Figura 14).



Figura 14. .Foto do Mapa de planta genérica de valores. Fonte:

<<http://ippuc.org.br/mapasinterativos/plantagenericadevalores/>>

Quadro 3 – Análise do valor do m² a cada 4 anos na região perto do Parque Tanguá

Ano	Valor M ²
2002	R\$:62,00
2005	R\$:55,00
2009	R\$:63,00
2013	R\$:75,00
2017	R\$:402,72

Percebe-se que de 2002 até 2013 o aumento era baixo em comparação de 2013 para 2017, que subiu 327,72 reais. Como mostra na figura 14 desde 2015 o valor está em 402,72 reais

4) PARQUE SÃO LOURENÇO

O Parque São Lourenço foi inaugurado em 1972 com 204 mil m², formado pelo Rio Belém. Após uma enchente em 1970 com o estouro da represa do Rio Belém o Parque São Lourenço nasceu com a necessidade de reparar o ocorrido. Depois do ocorrido e com o início do parque também aproveitaram para utilizar uma antiga fábrica de cola e adubos para o Centro de Criatividade de Curitiba, com cursos, oficinas, apresentações e exposições.

O Parque possui equipamentos: Playground, pista de rolimã, pista de cooper, churrasqueiras, Centro de Criatividade, sede administrativa, teatro, Casa Erbo Stenzel, sanitários, canchas de futebol e vôlei, ponte, ciclovia, lago, estacionamento, posto policial(Figura 15)



Figura 15: Vista panorâmica do parque São Lourenço Fonte: < <http://www.curitiba-parana.net/parques/sao-lourenco.htm>>

Em geral são encontrados muitos condomínios residenciais fechados de alto padrão, mas com poucas unidades pelo dimensionamento reduzido dos terrenos da região. Foi pesquisado na Planta Genérica de Valores Unitários de Terrenos o imóvel situado na Rua Mateus Leme, 5273 (Figura16).

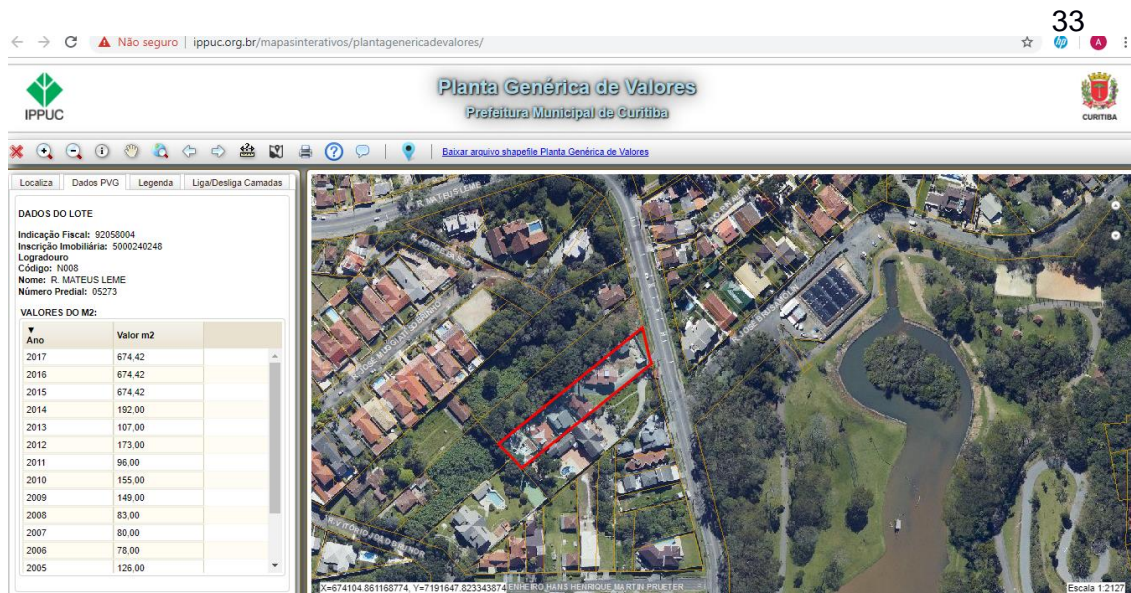


Figura 16. Foto do Mapa de planta genérica de valores. Fonte: <<<http://ippuc.org.br/mapasinterativos/plantagenericaadevalores/>>>

Quadro 4 – Análise do valor do m² a cada 4 anos na região perto do Parque São Lourenço

Ano	Valor m ²
2002	R\$:59,00
2005	R\$:126,00
2009	R\$:149,00
2013	R\$:107,00
2017	R\$:674,42

Percebe-se que de 2009 para 2013 o valor baixou 42 reais, mas depois de 2013 para 2017 aumentou no valor de 567,42 reais.

5) JARDIM BOTÂNICO

Apesar de ser considerado por muitos como um parque o Jardim Botânico na verdade é uma área de conservação, mesmo assim é um dos principais cartões-postais da cidade e um dos mais visitados pelos turistas. Seu nome oficial é Jardim Botânico Francisca Rischbieter, e foi inaugurado em 1991, possui uma área de 245 mil m². Seu nome é para prestar uma homenagem à urbanista Francisca Maria Garfunkel Rischbieter.

Francisca Maria Garfunkel Rischbieter conhecida como “Franchette”. Formada em 1950 na Universidade Federal do Paraná, foi uma engenheira Brasileira responsável pela implantação do plano de reurbanização de Curitiba. Franchette acompanhou o planejamento urbano desde 1965, antes da criação da Assessoria de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba, que depois se transformou no IPPUC.

O Parque conta com equipamentos como: Estufa, Museu Botânico Municipal/Herbário, bistrô, jardim em estilo francês, Jardim das Sensações, lagos, fontes, pista de caminhada, sanitários públicos, loja, Centro de Atendimento ao Turista (CAT) e estacionamentos. Sua estufa de ferro e vidro é inspirada no Palácio de Cristal de Londres, contém plantas da floresta atlântica do Brasil, além de uma fonte de água.

Pelo fato do Parque estar localizado próximo a um importante corredor de mobilidade urbana e próximo a bairros de distintos Zoneamentos urbanos, a região de entorno agrega diferentes arranjos tipológicos e morfológicos abrigando desde casas térreas unifamiliares até edifícios de apartamentos. Foram pesquisados os valores venais por metro quadrado desses dois tipos de imóveis e os valores encontrados foram bastante distintos. O valor do metro quadrado para o ano de 2017 ficou em torno de 1800 reais para imóveis situados no edifício de apartamentos e o valor de residências térreas em torno de 500 reais o metro quadrado.

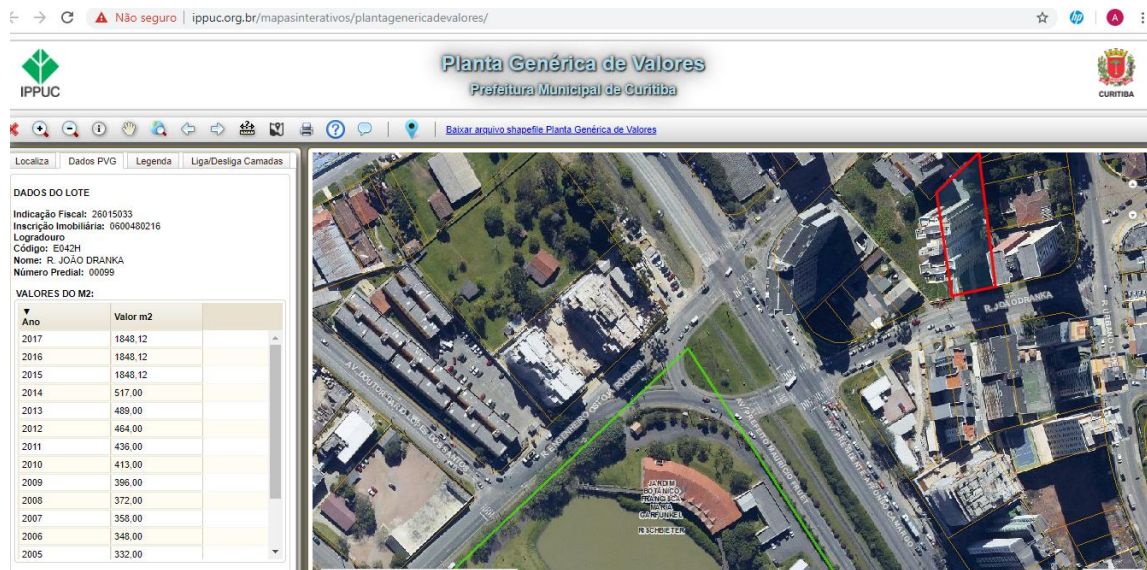


Figura 17.Planta Genérica de Valores Fonte:

IPPUC. Para a tipologia de residência unifamiliar em terreno individual, foi pesquisado na Planta Genérica de Valores Unitários de Terrenos o imóvel situado na Rua São Januário, 1003 (Figura 18)

. Para a tipologia de residência unifamiliar em terreno individual, foi pesquisado na Planta Genérica de Valores Unitários de Terrenos o imóvel situado na Rua São Januário, 1003 (Figura 18)

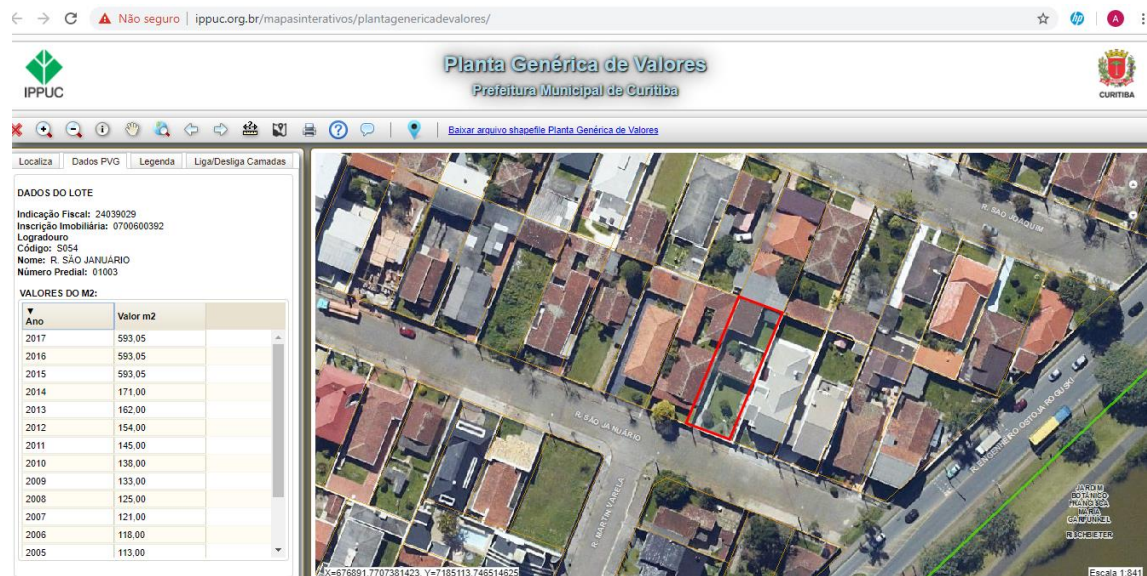


Figura 18: Mapa da planta genérica de valores Fonte:IPPUC

Quadro 5 – Análise do valor do m² a cada 4 anos na região perto do Jardim Botânico, mostrando a diferença do valor do m² em Imóveis de edifícios e residências unifamiliares.

Ano	Valor m ² (imóveis situados no edifício de apartamentos)	Ano	Valor m ² (residência unifamiliar em terreno individual)
2002	R\$:287,00	2002	R\$:96,00
2005	R\$:332,00	2005	R\$:113,00
2009	R\$:396,00	2009	R\$:133,00
2013	R\$:489,00	2013	R\$:162,00
2017	R\$:1848,12	2017	R\$:593,05

A diferença de um para outro no mesmo ano de 2017 é de 1.255,07 reais.

6) PARQUE BACACHERI

Conhecido até 1970 como “Tanque Bacacheri” formado pelo rio Bacacheri, o Parque funcionava como um local de recreação, seu antigo dono Manoel Fontoura Falavinha alugava barcos a remo para passeios no lago.

Em 1988 a área foi declarada de utilidade pública na gestão do prefeito Roberto Requião, inaugurando o Parque Bacacheri. O parque tem uma área de 152.000 m², seu lago contém 22.000 m² e é alimentado por uma fonte de água.

O parque contém equipamento como: Cancha de futebol de areia, churrasqueira, playground, canchas de vôlei, portal (onde é a entrada do parque) e lanchonete. Este parque com o Parque São Lourenço e com o Parque da Barreirinha, se constituem como os três mais antigos da Cidade com data de criação em 1972.

Foi pesquisado na Planta Genérica de Valores Unitários de Terrenos o imóvel situado na Rua Paulo Nadolny, 137(Figura 19).

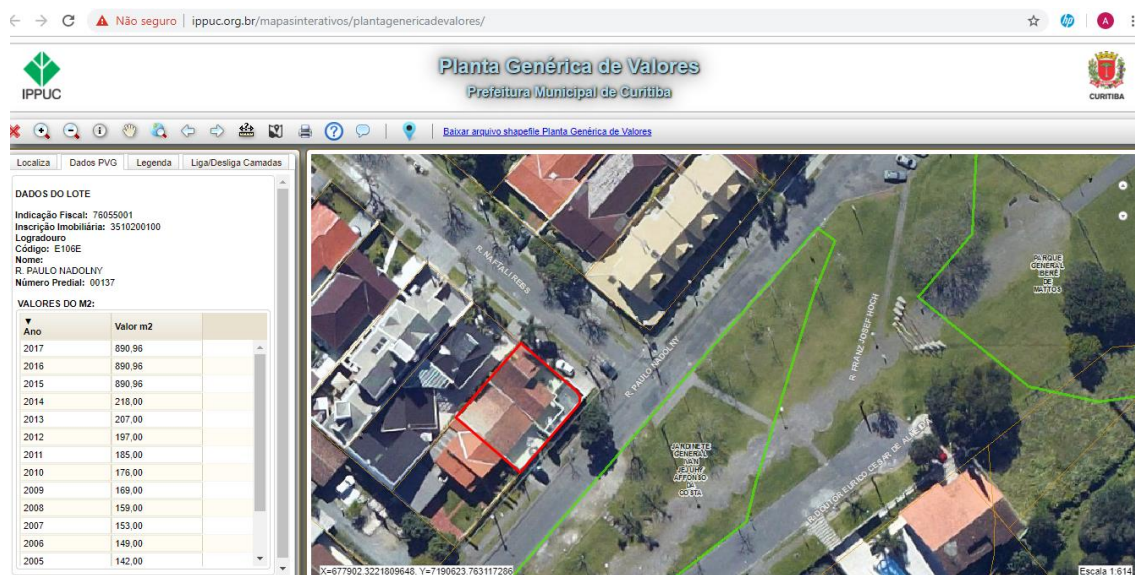


Figura 19. Foto do Mapa de planta genérica de valores Fonte:IPPUC.

Percebe-se que houve um maior aumento maior de 2013 até 2017 de 683,96 reais.

Quadro 6 – Análise do valor do m² a cada 4 anos na região perto do Parque Bacacheri.

Ano	Valor m ²
2002	R\$:111,00
2005	R\$:142,00
2009	R\$:169,00
2013	R\$:207,00
2017	R\$:890,96

Finalizada a análise e descrição das principais características dos seis parques selecionados é possível realizar uma síntese através de um quadro resumo que elenca os valores de metro quadrado encontrado em 4 distintas datas:2007, 2010, 2014 e 2017.

Quadro 7 – Valores do metro quadrado dos Parques: Barigui, Tingui, Tanguá, São Lourenço, Jardim Botânico e Bacacheri. Seis parques selecionados para análise em 4 recortes temporais.

	Valor do metro quadrado(reais)			
	2017	2014	2010	2007
Barigui	915,78	192	155	135
Tingui	402,72	90	73	64
Tanguá	402,72	90	81	58
São Lourenço	674,42	192	155	80
Jardim Botânico	593,05	171	138	121
Bacacheri	890,96	218	176	153

Como análise final , pareceu importante analisar a tipologia prevalente no entorno de cada um dos 6 parques analisados, mesmo que a referência de comparação tenha sido balizada por valores monetários.

Quadro 8 – Tipologia prevalente dos imoveis em torno dos parques.

Parque Barigui	Residência unifamiliar em terreno individual
Parque Tingui	Residência unifamiliar em Condomínio fechado
Parque Tanguá	Residência unifamiliar em Condomínio fechado
Parque São Lourenço	Residência unifamiliar em Condomínio fechado
Jardim Botânico	Residência unifamiliar em terreno individual e residência unifamiliar em edifício de apartamentos.

Parque Bacacheri	Residência unifamiliar em terreno individual
------------------	--

Residências Unifamiliares em Condomínio fechado parecer ter um valor maior de metro quadrado do que as residências em terrenos individuais possivelmente pelo valor agregado das áreas comuns como churrasqueira, bosques e playgrounds.

No Parque Barigui os loteamentos e condomínios existentes no entorno são em sua maioria de residência de alto padrão apresentando os maiores valores venais entre todos os parques pesquisados.

Em todas as regiões próximas dos Parques analisados sofreram um aumento significativo de 2014 para 2017, possivelmente pela ocasião da Revisão do Plano Diretor de Curitiba e da atualização da Planta Genérica de Valores que tem relação direta com o valor do IPTU cobrado pela Prefeitura.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contudo percebe-se que os parques urbanos têm um forte impacto na cidade. Os parques apesar de serem criados com o intuito de evitar cheias em áreas baixas da cidade, acabam se tornando muito mais do que isso.

Além de serem lugares onde se preservam a fauna e flora, eles são de grande importância num todo, pois ajudam em toda a estrutura urbana da Cidade. É nítido o embelezamento que eles contém e a flora tão bem preservada que ajudam no Turismo, porém, com o turismo sendo cada vez maior isso envolveu todo um planejamento urbano na Cidade.

As áreas ao redor desses espaços urbanos tem uma valorização maior, até mesmo por conta que esses lugares crescerem e se destacaram cada vez mais na cidade. Fazendo com que tenha um sistema de transporte mais perto, comércios, avenidas, equipamentos e uma certa imagem de lugar “perfeito”.

REFERÊNCIAS

CASSOU , Ana Carina Naldino. Características ambientais, frequência de utilização e nível de atividade física dos usuários de parques e praças de Curitiba, PR. Dissertação de Mestrado, Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná, 2009.

CASTELNOU, Antonio Manuel Nunes. Parques Urbanos de Curitiba: de espaços de lazer a objetos de consumo., Cadernos de Arquitetura e Urbanismo, Belo Horizonte, v. 13, n. 14, p. 53-73, dez. 2006

ESSER, Moema Schneider; FIORENTIN, Emanoela Georgia; MARCILIO, Bruna, SANTOS; Tamara de Paula, MADUREIRA, Eduardo Miguel Prata. Curitiba/PR: contribuições de suas áreas verdes. 3 Simpósio Sustentabilidade e contemporaneidade nas Ciências Sociais, jun. 2015.

IPPUC. Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba. Pesquisa Usuários dos parques e bosques, 2008.

OLIVEIRA, Márcio de .A trajetória do discurso ambiental em Curitiba (1960-2000). Rev. Sociol. Polít., Curitiba, 16, p. 97-106, jun. 2001.

Plano Diretor de Drenagem Urbana de Curitiba Volume II - Volume Técnico.

RIBEIRO, Renata; SILVEIRA, Marco Aurélio Planejamento Urbano, Lazer e Turismo: Os Parques Públicos em Curitiba – PR Turismo - Visão e Ação, vol. 8, núm. 2, mayo-julio, 2006, pp. 309-321 Universidade do Vale do Itajaí Camboriú, Brasil.

SILVA, Janaína Barbosa , PASQUALETTO, Antônio. O Caminho dos Parques Urbanos Brasileiros: dá origem ao século xxi, Estudos, Goiânia, .v. 40, n. 3, p. 287-298, jun./ago. 2013.